



HORROR NO ORIENTE MÉDIO



Articulações de Lula para abrir a fronteira

Chefe do Executivo convoca reunião de emergência sobre guerra em Gaza e telefona para líderes da Palestina e do Egito

» EDLA LULA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou o sábado em articulação com autoridades internacionais na busca de apoio para repatriar 28 brasileiros que permanecem na Faixa de Gaza à espera de autorização para cruzarem a fronteira com o Egito. Eles fogem do conflito na região, que já dura uma semana, desde que o grupo extremista Hamas atacou Israel no dia 7 de outubro.

Ainda na manhã de ontem, Lula convocou uma reunião de emergência, por videoconferência, com alguns de seus ministros. A situação dos brasileiros em Gaza foi o principal assunto, uma vez que o governo brasileiro precisaria montar a estratégia para abordar a questão com os países envolvidos. Participaram da reunião o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB); os ministros da Defesa José Múcio, da Secretaria-geral, Márcio Macedo, das Relações Institucionais, Alexandre Padilha; da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta; o assessor especial da Presidência, Celso Amorim; e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

O comunicado divulgado pelo exército de Israel para que os cidadãos migrassem do norte para o sul da Faixa de Gaza, o que indicava um iminente ataque por terra, preocupou o governo. Um grupo de brasileiros estava abrigado em uma escola no norte de Gaza, sob forte bombardeio. Havia a informação de que Israel não teria autorizado a saída de estrangeiros pelas fronteiras, incluindo os brasileiros.

Telefonemas

Pela tarde, Lula conversou, por telefone, com as autoridades da Palestina e do Egito para que

apoiassem a repatriação dos brasileiros. A primeira conversa foi com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, a quem Lula "expressou preocupação com os civis na região e o bloqueio de ajuda humanitária", segundo comunicado divulgado pelo governo brasileiro após a ligação. O presidente brasileiro também condenou, na conversa, "os ataques terroristas contra civis em Israel", e, mais uma vez, enfatizou a importância de um corredor humanitário e da libertação imediata de todos os reféns.

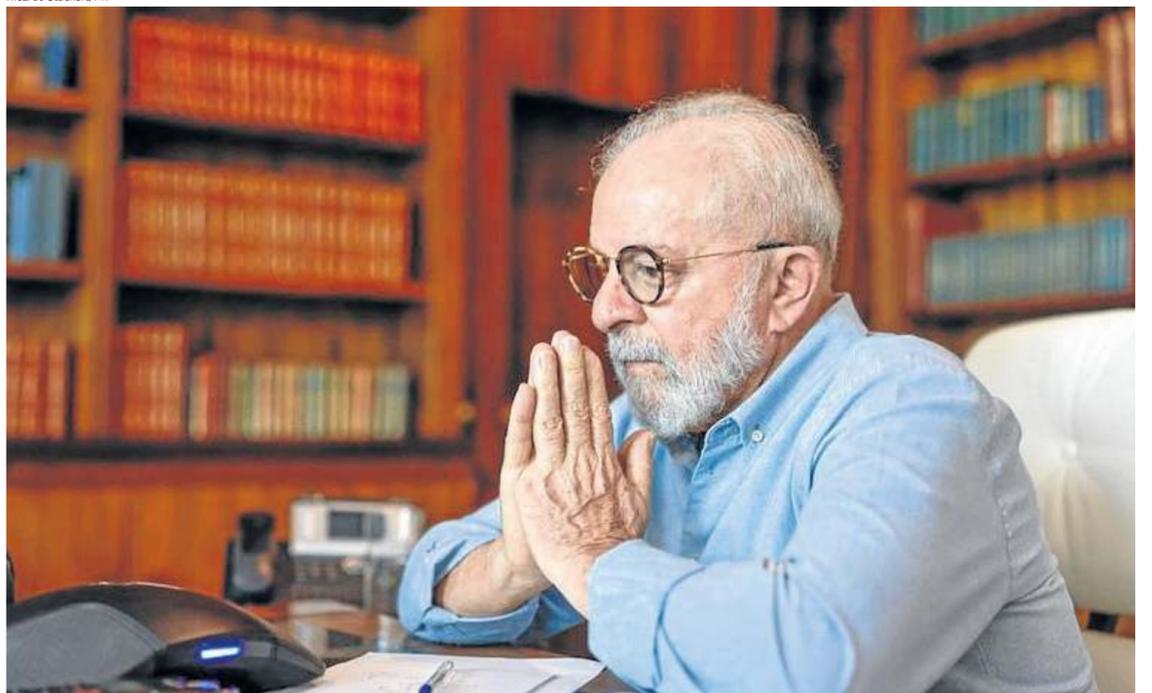
Após a conversa com Abbas, o presidente brasileiro telefonou para o presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sisi, para pedir a abertura da fronteira para os brasileiros que estão tentando sair da Faixa de Gaza. Segundo o comunicado do Palácio do Planalto, Lula informou ao egípcio que assim que os brasileiros cruzarem a passagem de Rafah serão acompanhados pelo embaixador do Brasil no Egito até o Aeroporto de Arish, onde embarcarão imediatamente em aeronave da Força Aérea Brasileira com destino ao Brasil.

Nas duas conversas, Lula aproveitou a ligação para reiterar a importância "de criar-se corredor humanitário para a saída dos estrangeiros que querem retornar a seus países".

De acordo com o governo, tanto al-Sisi quanto Abbas concordaram com a urgência em se permitir a entrada de ajuda humanitária em Gaza. Nesse contexto, o presidente Lula informou que o Brasil deve enviar, entre outros itens, kits de medicamentos.

"O presidente Lula confirmou que o Brasil, no exercício da presidência do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas), manterá atuação incansável para evitar um desastre humanitário ainda maior e o alastramento do conflito", enfatizou a nota do Planalto.

Ricardo Stuckert/PR



Lula conversou, por telefone, ontem, com presidente da autoridade palestina, Mahmoud Abbas. Depois, com o presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sisi

Na quinta-feira, Lula telefonou para o presidente israelense, Isaac Herzog, quando fez um apelo pelo estabelecimento de um corredor humanitário para a saída de pessoas da Faixa de Gaza e agradeceu o apoio à retirada de brasileiros de Israel. "Solicitei ao presidente todas as iniciativas possíveis para que não falte água, luz e remédios em hospitais. Não é possível que os inocentes sejam vítimas da insanidade daqueles que querem a guerra. Transmitem meu apelo por um corredor humanitário para que as pessoas que queiram sair da Faixa de Gaza pelo Egito tenham segurança", disse Lula em uma rede social na ocasião.

Durante o encerramento da 9ª cúpula dos Presidentes de

Parlamento do G20 (P20), em Nova Délhi, na Índia, ontem, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (veja matéria na pág. 5), condenou os ataques terroristas do Hamas contra o povo israelense. Ele defendeu, ainda, que os países do grupo atuem em conjunto para ser "parte essencial" da solução para a guerra. "Como representantes dos Paramentos do G20, devemos manifestar nosso desejo de que uma paz justa e duradoura entre israelenses e palestinos seja alcançada em um futuro próximo", afirmou. "O Brasil é um país que repudia atos de violência e agressões militares, sobretudo quando praticados contra civis indefesos e inocentes",

acrescentou Lira. Ele ainda defendeu que os Paramentos do grupo "precisam reforçar e aprimorar o trabalho conjunto para encontrar as melhores soluções para todos".

Saia-justa

A comitiva do presidente da Câmara embarcou para Nova Délhi, na última segunda-feira (9), para assumir a presidência do P20. Em seu retorno, segundo um parlamentar ouvido pelo **Correio**, a oposição promete pressionar Lula para uma condenação mais enfática ao Hamas. Segundo a fonte, o presidente deverá se explicar ao Congresso sobre o porquê de ter demorado

a condenar o grupo terrorista. Ao longo da semana, a oposição aproveitou a situação para acusar o governo petista de compactuar com o Hamas. Os parlamentares pretendem, inclusive, convocar o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, para questionar a posição do Brasil em relação ao conflito iniciado no dia 7 de outubro. Eles querem que o governo brasileiro trate o Hamas como organização terrorista. Em nota divulgada esta semana, o Itamaraty esclareceu que o governo brasileiro segue o critério estabelecido pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), que não classifica o Hamas como terrorista.

Périplo para sair de Gaza em ônibus

O governo do Brasil informou que abrigou um grupo de 16 brasileiros, composto, basicamente, por mulheres e crianças, em uma região da Faixa de Gaza, ao lado da fronteira com o Egito. O grupo foi resgatado da escola católica Rosary Sisters, onde estava abrigado, no norte de Gaza, e levado, em um ônibus fretado pelo governo federal, para uma casa, em Khan Yunis, ao sul, em localização mais segura.

O grupo se juntou a outros 12 brasileiros que têm interesse na repatriação. "Ao todo, são 28 pessoas, com 14 crianças, oito mulheres e seis homens adultos", disse o comunicado divulgado pela assessoria de imprensa do Palácio do Planalto. "Os brasileiros que estavam ao norte de Gaza, abrigados em uma escola, foram transferidos para uma área mais segura. Agora, estão em Rafah, a uma curta distância da divisa com o Egito, para onde poderão caminhar assim que a fronteira for aberta", informou o perfil do governo no X (antigo Twitter), ao postar o vídeo dos brasileiros no interior do ônibus.

A casa em Rafah foi alugada pelo governo brasileiro. Trata-se de uma estrutura simples, mas "digna" e com espaço para todos descansarem até o momento de seguirem a logística de retorno. "Ali eles ficarão aguardando tranquilamente o momento de passar, quando a fronteira se abrir. Uma enorme diferença em relação à tensão e às bombas de onde estavam até hoje pela manhã", afirmou o embaixador Alessandro Candea, chefe do Escritório de Representação do Brasil em Ramala, na Cisjordânia. "Graças a Deus eles estão longe da parte mais intensa dos bombardeios."

Assim que eles cruzarem a fronteira e a logística final de retorno ficar definida, a aeronave da Presidência da República destacada para resgatar o grupo — um VC-2 da Embraer com 40 lugares — sairá de Roma, na Itália, para o aeroporto designado no Egito.

O governo federal seguiu, ontem, em articulações para viabilizar o cruzamento em segurança da fronteira do território palestino com o Egito em Rafah. "Assim

Agência Gov



Governo abriga brasileiros em Gaza ao lado da fronteira com Egito

que abrir, imediatamente a gente consegue fazer o nosso pessoal cruzar", disse Candea.

De acordo com o Palácio do Planalto, até o fechamento desta edição, a Operação Voltando em Paz, do governo federal, já permitiu o retorno de 916 brasileiros e 24 animais de estimação em cinco voos da Força Aérea Brasileira que saíram de Tel Aviv, em Israel.

Voos de resgate

Ontem, mais uma aeronave de repatriação de cidadãos brasileiros saiu da capital de Israel, às 17h55 pelo horário local (12h55 de Brasília). Estão no voo de 215 brasileiros, sendo nove bebês de colo, além de 16 animais de estimação. Parte dos passageiros desembarcou no aeroporto

do Galeão, no Rio de Janeiro, na madrugada de hoje. Os demais foram encaminhados para o salão nobre do aeroporto.

A aeronave KC-30 é a quinta da Operação Voltando em Paz de repatriação de brasileiros que estão em Israel. O avião VC-2 (Embraer 190) permanece em Roma e aguarda autorização para ir ao Egito resgatar os 28 brasileiros



Graças a Deus eles estão longe da parte mais intensa dos bombardeios"

Alessandro Candea, chefe do Escritório de Representação do Brasil em Ramala, na Cisjordânia,

que estão na fronteira do país africano.

A identificação dos cidadãos que desejam voltar para o Brasil foi feita por meio de um formulário on-line, que teve mais de 2,7 mil respostas com pedidos de retorno. As solicitações ganham status de prioridade no caso de brasileiros não residentes ou sem passagens, gestantes, idosos, mulheres e crianças que foram adotadas.

Fred Meyer, embaixador do Brasil em Israel, comunicou que a equipe brasileira está mobilizada para transportar todos os cidadãos que tenham interesse em voltar para o Brasil. "A previsão do Itamaraty são 15 voos. Todos os que quiserem sair, sairão. Essa é a ordem do presidente Lula", afirmou Meyer.

A missão de repatriação dos brasileiros foi iniciada logo após o início do conflito, no sábado (7). No mesmo dia do ataque do Hamas contra Israel, o governo criou um gabinete de crise e, com agilidade, tornou-se o primeiro país a retirar cidadãos da zona de guerra. (EL e FS)